

Diário de Lisboa

de Domingo

diário de Lisboa
Avença
Municipal Central de
58116 L
LISBOA

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBCA

DIRETOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LIZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBCA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM VILA FRANCA

A VISITA DO MINISTRO

das Obras Publicas

e a construção da ponte sobre o Tejo
(Do nosso enviado especial)

VILA FRANCA, 12.—(Pelo telefone).—O ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, visitou hoje esta vila, onde chegou de automovel ás 10 e 30, sendo recebido á porta da Camara Municipal pelas autoridades e lavradores da região. No salão nobre da Camara, foi o ministro saudado pelo presidente da Comissão Administrativa, sr. Miguel Esquelha, que agradeceu a honra da visita, dizendo que a principal aspiração de Vila Franca era a construção da ponte sobre o Tejo, em frente da vila. Convidou em seguida o ministro para presidir á sessão solenne, servindo de secretários os srs. general Trindade e engenheiro Fernando de Sousa.

O sr. José Wanzeller Palma, que falou seguidamente, deu ao ministro as boas vindas e os agradecimentos por ter tomado a sério o problema da ponte sobre o Tejo e ter mandado já iniciar as respectivas sondagens.

O sr. João Filipe leu uma representação dos trabalhadores locais da construção civil, chamando a atenção do ministro para a situação de miséria em que se encontram e para a necessidade de serem empregados nas obras que constituem o conjunto de melhorias da vila.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco agradeceu por fim a recepção que lhe fizeram, dizendo que viera a Vila Franca para ver de perto as necessidades locais e sobretudo a possibilidade da construção da ponte sobre o Tejo, que merece ao governo a maior atenção. Como deseja cumprir sempre o que promete, não toma um compromisso imediato, preferindo dar uma esperança de que a ponte será construída.

Referiu-se depois á obra realizada pela Junta Autónoma das Estradas, elogiando a acção do general Trindade. Disse que, de facto, aquele organismo já existia á data da implantação da ditadura, mas nada pôde fazer por falta de verba. Foi o sr. dr. Oliveira Salazar, como ministro das Finanças, que votou as verbas necessárias para as obras das estradas, portos, hidraulica agricola e aproveitamento da energia electrica. Declarou por fim:

—Se os acontecimentos nos forem favoráveis e permitirem que o povo constitua o seu apoio ao governo, posso dar-lhes quasi a certeza de que a ponte sobre o Tejo em Vila Franca será uma realidade. (Palmas e risos).

Em seguida, o ministro, acompanhado pelas pessoas presentes visitou a muralha, cuja construção constituiu uma das maiores aspirações da vila, e o local donde será lançada a ponte sobre o Tejo.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco e a sua comitiva tomaram depois lugar num gasolina que os conduziu para a margem esquerda, onde os aguardava uma parada de campinos dos lavradores da região, que foi muito apreciada.

Acompanhado do general Trindade e de outras pessoas de Vila Franca, o ministro visitou seguidamente a estrada e a ponte de Benavente.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A CONFERENCIA DE COIMBRA

O Partido Socialista marcou

as suas novas directrizes politicas

perante os partidos constitucionais

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—Já se pode chamar congresso á conferencia socialista que ontem se inaugurou em Coimbra. O acontecimento teve o brilho ajustado ás circunstancias presentes. É possível que o seu interesse, politico mesmo, apesar da eloquencia forte de Ramada Curto, seja diminuído; no entanto, marca como revivencia do velho agrupamento operario, que nestes ultimos tempos tem engrossado consideravelmente as suas fileiras.

Só no ano passado inscreveram-se, no partido, socialista, 1.500 pessoas. Posso afirmar—disse Alfredo Franco—que não ha terra nemhuma do país onde não haja um socialista filiado.

A sessão de ontem á noite teve brilho e entusiasmo—coisa curiosa—decorreu com notavel disciplina.

O Club de Coimbra encheu-se por completo. Os setenta delegados socialistas ficaram, por assim dizer, submersos pelo publico variado e correcto.

«O clou» da noite era o discurso do dr. Ramada Curto. Este, porém, não se deixou arrastar pelos seus entusiasmos. Fez um discurso propositadamente frio. Agradou aos seus correligionarios, mas aos estranhos talvez não. No entanto, a salva de palmas no final foi calorosa e entusiastica.

O discurso foi o desenvolvimento da sua entrevista ha tempo concedida ao Diário de Lisboa: rompimento com os partidos e acusações de ordem doutrinaria.

Ramada Curto, definindo a situação do partido socialista, disse:

«A nossa situação é a de um absoluto e esplendido isolamento. Isolamento da massa popular democratica, que pode, de um momento para o outro, engrassar as nossas fileiras? Não. Dessa massa não estamos isolados por principio algum. Mantemos com ela a mais estreita solidariedade. Esse isolamento significa que estamos alheados dos partidos constitucionais da Republica.»

Ramada Curto afirma que não faz aggressões a ninguém, dizendo que as organicas partidarias eram de uma grande pobreza doutrinaria; que os radicais eram conservadores que se despoheclam e os conservadores demagogos que se ignoravam.

Referiu-se ao antigo manifesto do partido, no qual se preconizava já á clieção de uma camara politica e de outra corporativa, a redução do tem-

po dos debates politicos e do numero de deputados e do sufragio directo e universal.

«Já em 1920—diz Ramada Curto—dubitava da existencia dos partidos, que por completo falharam a sua missão.

A guerra impediu a acção reformista desses partidos. Não se distinguiram por estrutura de ideias. Eram instrumentos de personalismos.»

Recorda que uma vez dissera no Parlamento, que nem sempre eram os interesses nacionais que ali se debatiam, mas os materiais.

Referiu-se depois aos Bairros Sociais. Afirma que um governo pagou 1.200 contos de férias a operarios sem lhes exigir um dia de trabalho. Defendeu a obra dos Bairros Sociais no seu inicio.

Ramada classifica de escaracho o anarco-sindicalismo, que tem ajudado a preparar todos os pormenores de regressão historica.

E continua:
—Os outros partidos vlam em nós um rival que era preciso esmagar. Viram-se politicos conservadores de mãos dadas com partidarios de Bakounine.

«Nunca se deu um movimento conservador em Portugal em que não apparecessem: comunistas. A democracia em Portugal foi morta ás mãos dos que se diziam democraticas.»

Afirmou, depois, o orador que o comunismo em Portugal é impossivel. Outras passagens do seu discurso:

«Temos de preparar os nossos quadros nesta hora cheia de incertezas. Não me refiro á ordem interna. «Não queremos favores e não queremos colaborar com os governos da burguesia. Se isto falhar, então os democraticas que façam melhor. Não o fizeram, não o fazem, nem o farão.»

«A democracia portuguesa alçou-se na areia e fez-se de palavras.» Em seguida o sr. Alfredo Franco leu o relatório do partido, documento extenso mas com passagens interessantes.

Historiou depois a revolução de fevereiro, para a qual foram convidados os socialistas que apresentaram o seu programa aos dirigentes do movimento. Estes, desdenhosamente, afirmaram que não aceitavam suggestões de ninguém, tendo então o partido socialista retirado o seu apoio ao movimento.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

ICONOGRAFIA HENRIQUINA

O retrato do infante

que existiu

na Biblioteca Nacional de Paris

A proposito da existencia dum retrato do Infante D. Henrique na Biblioteca Nacional de Paris, recebemos do sr. dr. José de Figueiredo a seguinte carta:

Meu amigo:—O retrato do Infante D. Henrique, a que se refere o seu jornal de ontem e que está efectivamente como o «Diário de Lisboa» diz, na Biblioteca Nacional de Paris, faz parte da «Cronica do Descobrimento e Conquista da Guiné», comegada a escrever por Azurara, de ordem de D. Afonso V. em 1482, e acabada de trasladar para pergamino em 18 de fevereiro de 1483 por Joham Gonçalves, escriptor de livros deste Rei. A carta com que Azurara mandou a cronica ao mojarra tem a data de 23 do referido mês.

A iluminura em questão, anterior do cerca de oito anos ao retrato do Infante que se vê nos paineis de S. Vicente, é identica em tudo a esse retrato, salvo pormenores, que mostram, como é logico, a menos idade que então tinha L. Henrique, e a diferente posição em que este é ali representado. Enquanto nos paineis, o infante é figurado voltado de 3/4 para a direita, na cronica, vê-se voltado de 3/4 para a esquerda.

Quando, em 1910, escrevi o meu livro sobre Nuno Gonçalves, não conhecia o original do retrato que accompanha a cronica. Guitel-me pela copia que figura na edição do manuscrito feita, em 1841, pelo Visconde de Santarem. E como a copia era fiel, enganei-me no meu juizo. Apesar da diferença de materia, mais rica nas taboas do que no pergamino, a pintura e a oleo equiparam-se em valor artistico. Considero mesmo a iluminura como das mais belas do seu tempo aqui e lá fora e tenho-a hoje (e esta é tambem a opinião do illustre critico de arte Aulin de Lob) como obra de Nuno Gonçalves. Uma das suas grandes qualidades são as suas proporções extraordinarias, que só se encontram que eu saiba, no seculo XV, em outra iluminura e essa franceza. E essas proporções e o caracter largo e esculptural da sua tecnica são ainda razoes para confirmar a sua attribuição ao nosso grande pintor quatrocentista.

Como é sabido de todos os que visitaram a exposição de Arte Portuguesa realizada em 1931, no Museu do Jogo da Pella, a «Cronica do Descobrimento e Conquista da Guiné» figurou ali por cedencia generosa da Direcção da Biblioteca Nacional, avara como nenhuma outra do especies raras e como aquella; e constituiu mesmo, pelo seu valor e pelo relevo que procurou dar-lhe, uma das peças mais sensacionais que ali levei. E o exame que então pude fazer-lhe, além de outras conclusões, levou-me á de que a Cronica deve ter saído de Portugal, durante a denominação Filipina, como parece ter sucedido tambem ao Breviario da Rainha D. Deonor, da colecção Pierpont Morgan. No seculo XVII, esteve o manuscrito de Joham Gonçalves em poder de um espanhol, de certo amador de especies dessa natureza, como sabemos que o tinham sido tambem antes dele, e infelizmente para nós, Filipe II e suas filhas, Ds. v., etc.—José de Figueiredo.

Mundanismo

Fazem amanhã anos 45... D. Maria de Paula, D. Maria Riquete, D. Maria...

Atenciosidade elegante á estrela anti-ontem, neste teatro, da companhia de teatro Estava de Madrid:

Esposa do secretário da embaixada de Espanha, esposa do adido militar junto da embaixada de Espanha, condessa de Taboiera, condessa de Valbom, condessa de Suceana, condessa de Pinhel, viãcondessa de Sacavem, D. Branca de Atógua Pinto Basto, D. Helena...

Partiram para Paris mademoiselles Bruxelles.

Encontrar-se retido há perto de dez dias em casa, com um ataque de gripe, o illustre artista sr. Carlos Reis. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Poi operado de uremia numa appendicite aguda, na Casa de Saúde da Estrela, pelo sr. dr. Vasconcelos Dias e Sacadura Botto, o sr. general João Luis Carrilho, que se encontra em franca convalescença.

TEATROS E CINEMAS

Beatriz Costa

Chegou a Beatriz, a tão popular actriz que dispensavel era o apelido para que todos soubessem que é ela, a Beatriz Costa, que regressa a Lisboa amada, contente e feliz, sobretudo contente pela campanha artistica que acaba de realizar no Porto.

Sabe lá! — diz ella, abrindo os olhos inteligentes que espreitam sob a frança característica da sua cabeleira graciosa — Sabe lá o bem que me trataram, o carinho e bondade com que me animaram! E olhe que eu estava com um medol...



BEATRIZ COSTA

— Medo? — Medo, sim, porque o publico do Porto, amante e conhecedor de teatro, ainda me não vira na categoria que Lisboa fez favor de me conceder, e podia não a confirmar.

Na véspera da minha estreia quasi que adoecei, tal como os estudantes na véspera de exame. E na noite da prova, que foi difficil, comecet a cantar o «Burris» com tremuras na voz, e as pernas tremiam-me como as dum toureiro medroso. Mas, enfim, o publico amou-me e acabou por bisar vezes numerozinhos applausos que me soaram como musas estelares.

Com muita graça, graça irreprochavel, continuoz jalandu do exito da estrela e chegou ao da representação da opereta «Miss Diabos»:

— Eu não queria, sabe, e foi obrigada, e contrariada que fiz a peça. Mas, enfim — este «mas, enfim» é estribilho que lhe dá a sua expressão — mas, enfim, o publico do Porto mais uma vez foi bom para comigo.

— As referencias que nos fizeram ao seu trabalho são até muito honrosas.

— Lisonjeiras, sim, crecetto. Mas repito-lhe que foi para mim uma contrariedade, ainda que digna que dela me sal. Bem, mas, adiante. Outra grande noite foi a dos meus anos. Nunca me tinha acontecido...

— Fazer anos...? — Não! — responde amuada — Nunca me tinha acontecido ser tão festejada num acontecimento tão pessoal, tão particular. Sabe lá as prendas que não ofereceram — artisticas e de valor — e a salva de palmas que me deram quando entrei em scena. Fiquei passada, perdão, fiquei surpreendida, comovida.

— Os admiradores de Lisboa também se não esqueceram de si... — E verdade, também de Lisboa recebi muitos telegramas. Mas, onde o carinho do publico do Porto se tornou mais manifesta foi na noite da minha festa artistica. Acabaram-se os bilhetes na casa e o lugar para mais brindes no meu camarim.

E Beatriz Costa conta e não acaba do bem que a trataram no Porto, todos, as senhoras e as mulheres do povo, e até os garotos, que na rua nunca lhe dirigiram a minima graça.

— A minha partida veio um grupo de repazes simpaticos trazer-me um ramo de cravos colozais. E quando eu estava pensando qual deles teria comprado ramo tão caro, confessaram-me com muita simpatia que tinha sido por subscrição publica. Sabe lá o que nos rimoz.

— E, agora? — Agora vou comecar a ensaiar, com a companhia Estevam Amarante, uma nova peça de João Bastos, nova em tudo e nos processos. E dentro de pouco tempo eu tẽm no teatro da Trindade desta Lisboa querida, mas sem esquecer o publico do Porto, porque eu não sou ingrata.

«Las Faldas»

«Las Faldas», a nova revista no moderno estilo espanhol, que amanhã se estreia, em Madrid, com mais de 500 representações em entrecho do teatro Estava, totalmente diferente no entrecho de «Las Leandras», passa-se em Biarritz, numa praça cerca dos Pirineus, apesar de ser dos mesmos autores, tendo lindissima musica do maestro Ernesto Roallo, cujos numeroz se intitulam: «Los taristas», «Las guerreras de Cacareguas», «Chotis de Gutierrez en la playa de Madrid», «El treno», «El cartel de turismo», «Noches de Biarritz», «La noche de bodas», «Al Capone y los gangsters de Chicago» e «Cantabile del apoteosis». No desempenho, além das primeiras figuras da companhia — Gloria de Guzman, Pepita Huerta, Pepe Alba Castrito e Ornat — entram tambem todos os mais novos artistas da companhia, com o seu formato de grupo de hiples e de vice-hiples. A distribuição de «Las Faldas» é a seguinte:

«Olimpia», Gloria de Guzman; «Lola», Pepita Huerta; «Americas», Clara Agusti; «Estadua», «Margalida», Carmen Rey; «Citas», Luisa Quirós; «Marta», Marija Vergel; «Homunidia», Esperanza Hidalgo; «Iloha», Maria Gordoro; «Carlota» e «Il-Frezo», «Bellario», Pepe Alba; «Perico», Julio Castro (castrito); «Armando», Marcelino Ornat; «Dr. Aguardo» e «El Speaker», Antonio Monjardín; «Castano», Tomas Gonzalez; «Daval», Luis Bellido; «Don Antonio», Gerardo Perdiguerro; «Groom», Eduardo Romero, e «Hoteur», Izidre Arias.

Teatro Aveni a

Comunicou-se a actual empresa do Teatro Aveni a, por intermédio do seu director gerente, o artista-empresario Mençõna de Carvalho, que mantem de accordo com a empresa José Loureiro, o contrato de exploração dantele teatro até ao ano de 1934, comecando a sua nova temporada de especulacões musicadas no proximo mês de maio, para o que apresentará uma nova companhia. A companhia Maria Matos, contratada da mesma empresa, termina a sua temporada no final do mês corrente, sendo que entre esta e a estreia do novo organismo trabalhará neste teatro, durante todo o mês de abril, a companhia Lucilla Simões-Aura Abranches, que se estreia com a comedia «O Diabo Azul».

No Nacional

Em ultima representação repõem-se hoje no Nacional a comedia «O Homem das Calças Pardas» e a zarzuela «El Baile de Luis Alonso» que tanto exito tem obtido.

Tercer-feira em revista popular efectiva-se «Sessão Vicentino» com as peças de Gil Vicente «Pranto da Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguem» «Auto da Barca do Inferno» e «Tragœdima Pastori da Serra da Estrela».

Atrás do reposteiro

Com as duas sessões desta noite terminam, no Apelo, as representações da revista «O Pé Descalço», reabrindo este teatro na proxima quinta-feira, 16, com a estrela da nova revista popular «Festa Brava», com elementos novos na companhia.

Seguem amanhã para o Porto os artistas da companhia Lucilla Simões-Aura Abranches, Tezera Gomes, Dinã Stichini, Carlos de Oliveira, Mario Santos, Belencourt Alvide e Antonio Villar, que vão participar da desmpeho da comedia «A Língua das Mulheres», e da revista «Tip-Top», que se estreia no Rivoli, depois de amanhã.

No Carlos Alberto, do Porto estreia-se na proxima quarta-feira, a nova revista para aquela cidade «Sape-Gato», pela companhia Luiza Salsanela.

Despe-te-se esta noite, em duas sessões, no Trindade, às 20,30 e 22,45 horas, pela companhia do Estava, de Madrid, a revista passa-tempo «Las Leandras».

A ballarina que vai partilhar nos numeroz de fantasia e exibir os seus belos ballados na revista «Tip-Top», é «Rosita de España», contratada pelo empresario José Loureiro.

TEATRO NACIONAL GARRETT ALMEIDA HOJE - A's 9 e 30 - HOJE 2 - Últimas representações - O Homem das Calças Pardas com NASCIMENTO FERNANDES... El Baile de Luis Alonso com PALMIIRA BASTOS, AMELIA REY COLADO, EMILIA DE ALMEIDA, MARIA CLEMENTINA, MARIA LALANDE, RAUL DE CARVALHO, ROHLES MONTEIRO e NASTASIA FERNANDES no protagonismo...

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ Paixão, Carvalho, Lda. Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oitoados, Carpettes, Passadeiras e Cortinados. OFFINAS DE MOVEIS E ESTOFOS - ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS - LARGO DO CALHARIZ, 27 - Telefone 2.3413

Realiza-se hoje a reposição, no Avenida, da comedia de Gervasio Lobato, «O Comissario de Policia», com Alegrem no «Pigmaleão Sereno»: Maria Mator, na «D. Maria Soares», e Joaquim Praia, no «Breviário».

Para a nova companhia do Maria Vitoria foi contratado o britânico Alfredo Henriquez. — O actor Joaquim Almeida não a sua festa artistica, no Avenida, marcada para o dia 21 do corrente, com um espectáculo de grande tamanho.

«A comedia «Os hospedes da D. Epifania», em cena no teatro de S. Carlos, constituiu o maior exito dos ultimos tempos. Além de ser uma comedia com graça, desde a primeira a ultima cena, pode afirmar-se que o seu genero teatral é novo, entre nós. O dialogo entre dois «morios», que resuscitam, e de um comico a que ninguém resistia.

Adelina Abranches, na peça em 1 acto «O Aniversario do Armistício», vai acrescentar na sua festa mais uma inolvidavel criação a galeria inesgotavel dos seus grandes triunfos cenicos. Intensa a dramatização que se desenrola numa taberna na Beira Baixa, em que decorre a acção da peça. Completa o espectáculo a comedia em 3 actos «Uma bela aventura».

No Odeon exibe-se esta noite, pela ultima vez, «A Grande Parada», estreando-se amanhã o filme «O Ecado de Madelon Claudet». No palco, despedem-se hoje do publico as artistas Rosita de España e Pitussilla, havendo concerto pela «Foz Melody Band».

O Salão dos Humoristas que vai realizar-se em Vigo

Termina no proximo dia 20 o prazo para a entrega dos trabalhos que hão de figurar no Salão dos Humoristas a realizar em Vigo, por ocasião da «Semana Portuguesa». Deram já a sua adesão a este certame os artistas Almada Negreiros, Leal da Camara, Francisco Valença, Stuart, Bernardo Marques, Emérico Nunes, Botelho, Amarelha, Meneses Ferreira, Roberto Nobre e Luis Teixeira.

Tudo faz prever, portanto, que vai ser brilhante a representação portuguesa na interessante exposição organizada pela Sociedade Amigos da Arte.

A recepção que se prepara ao aviso «Gonçalo Velho»

Irá esperar fóra da barra o aviso «Gonçalo Velho», que na proxima semana chega do Tejo, o contra-torpedeiro «Tamega», os torpedeiros «Liz» e «Sado», alguns hidroaviões e diversos barcos mercantes e de recreio.

Após a chegada e depois de amarrar á boia, o «Gonçalo Velho» receberá a visita do sr. dr. Oliveira Salazar e de outros ministros.

Contribuição industrial

A Direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, resolveu continuar amanhã os trabalhos para a escolha dos delegados as Comissões distribuidoras do contingente da contribuição industrial-grupo G.

S. Carlos A's 21 e 30 A comedia que provoca gargalhadas permanentes Uma grande criação comica da actriz Amélia Pereira Ao espectáculo de hoje assistem os jogadores do desafio Porto Lisboa Os hospedes da D. Epifania

3 MOSQUETEIROS NO CONDES

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUE?

Se o AZETE VEGETAL PERFUMADO, ASO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores. Aplica-se facilmente e age naturalmente. A venda nas principais casas a 25000.

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Durante a ultima semana alguns dos membros do governo e elementos de representacao da Uniao Nacional proseguiram na propaganda do novo estatuto constitucional e da necessidade do plebiscito, marcado para o dia 19 do corrente.

Terminou a sessa da Assembleia dos srs. ministros do Interior e do Comercio.

Em Lisboa realizaram-se as seguintes sessoes:

Dia 7.—Sessao de propaganda da Uniao Nacional, promovida pela Comissao da Freguesia do Arroio, presidindo o sr. governador civil e tendo usado Ca palavra o sr. dr. Joaquim de Matos e Joaquim Lanca.

Dia 8.—Sessao na sala da Junta de Freguesia de S. Nicolau, sob a presidencia do sr. governador civil e sendo oradores os srs. tenente Assis Gonçalves, dr. Henrique Cabrita, dr. Custao de Oliveira e Joaquim Lanca.

Dia 9.—Sessao na sede da Comissao Municipal da Uniao Nacional, promovida pelas Juntas da Freguesia da Pena, Anfoz e Socorro, presidindo o sr. governador civil e usando da palavra os srs. drs. Lette Duarte, Moraes Cardoso e Martins Guerreiro.

Dia 10.—Sessao promovida pela Junta de Freguesia de Camões, presidindo o sr. governador civil e falando os srs. engenheiro Carlos Santos e Joaquim Lanca.

Dia 11.—Duas sessoes, uma, promovida pela Junta de Freguesia de Benfca em que falou o sr. tenente Assis Gonçalves, e outra, promovida pela Junta da Lapa em que falaram os srs. Carlos Coimbra e major Pedroso, presidindo a ambas o sr. governador civil.

Em varias localidades da provincia as sessoes e reunioes de maior importancia foram as seguintes:

Dia 5.—Sessao em Abrantes, tendo falado os srs. drs. Carlos Borges, Santana Mala e Henrique Martins.

Dia 6.—Reuniao no salido sobre do Governo Civil de Aveiro, presidido o chefe deste distrito e tendo falado o sr. dr. Quirsim Guimarães.

Dia 7.—Reuniao no salido sobre do Governo Civil de Coimbra, pronunciando um discurso o sr. dr. Fernando da Almeida, e sessao em Evora, falando os srs. drs. Nunes Meira e Camaral: da Campos.

Dia 8.—Reuniao nas Figueira da Foz, falando o sr. dr. José Jardim e Camaral: da Valadares.

Dia 10.—Em Tondela, conferencia do sr. major Monteiro Leite.

Na quarta-feira o sr. dr. Oliveira Salazar realisa na sede da Associao Commercial do Porto uma conferencia de propaganda da nova Constituicao.

Transcrevemos do «Seculo»:

«A proposito da entrada em vigor da nova Constituicao politica da Republica que vai ser sujeita ao plebiscito no dia 19, tem-se levantado duvidas sobre se o sr. Presidente da Republica prestará, ou não, novo compromisso de honra.

Como se sabe, o sr. general Carmona foi eleito, para o seu alto cargo, por sufragio universal, nas eleicoes de 25 de março de 1928. Nos termos do decreto 15.331, de 10 de abril do mesmo anno, prestou o seu compromisso na sala da Camara dos Deputados, perante o sr. conselheiro dr. Sousa de Andrade, então presidente do Supremo Tribunal de Justica, compromisso redigido nos seguintes termos:

«Afirmo, solemnemente, pela minha honra, defender a Republica, acatar e fazer cumprir as suas leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa.»

De accordo com o artigo 75.º do novo estatuto constitucional, o Chefe do Estado toma posse perante a Assembleia Nacional e presta o seguinte compromisso:

«Juro manter e cumprir leal e fielmente a Constituicao da Republica, observar as suas leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa.»

Como no primeiro juramento não ha qualquer referencia ao acatamento da Constituicao, ha quem julgue necessario que o sr. general Carmona faça declaracao de novo compromisso em que se inclua o respeito pela lei geral da Nação. Defende-se, contudo, igualmente, a opiniao contraria, e quem o faz baseia-se no artigo 137.º da nova Constituicao. Este artigo é assim redigido:

«O actual Presidente da Republica é reconhecido por esta Constituicao, durante o seu mandato sete anos, contados da data em que tomou posse da Presidencia.»

O Chefe do Governo, a quem, para bem informarmos os nossos leitores, interpellamos sobre esse assunto, esclareceu-nos que, em seu entender, não havia necessidade de qualquer outro juramento.

*** Dum artigo de «A Voz» intitulado «Partidos? Não!»:

«Morream ingloriosamente os partidos da Monarquia liberal.

Agonizem e morrem ingloriosamente os da Republica pseudo-parlamentarista, solidariados em monstruosos conubios secretos com os elementos mais dissolutos, fontes para a desordem e para a anarquia, fazendo sua a sentença de um dos seus gloriosos caudilhos; que a bomba é legitima, quando empregada para bom fim. E pode haver-lo melhor que o restabelecimento da normalidade constitucional?»

Hoje, o que ha é uma pujante corrente patriótica e nacionalista, que pretende manter, corrigindo-a e aperfeiçoando-a, a obra de reforma da Ditadura e reorganizar a vida politica mediante a representacao das forças morais e economicas fora dos moldes desactualizados da burla parlamentarista. Aspiram-se ao desenvolvimento da individualizacao respeitadora dos direitos e legitimas interesses que assegure a harmonia social, a prosperidade publica e a melhoria de condicao dos elementos sociais mais desfavorecidos.

As lutas politicas transferem-se pacificamente para o campo das doutrinas com horizontes mais largos. Entendem um que o regime republicano é o mais adequado á realizacao dessa melhoria por que se anela e por isso deve manter-se forte e incontestado.

Julgam outros, á luz da filosofia politica e da historia, que as tendencias profundas e preferencias da Nação postulam o regime vinculado a oito seculos da vida nacional, que assegure a continuidade e estabilidade do poder e identica o interesse nacional com o de uma familia dele solidaria.

Essa doutrina foi ha pouco livremente proclamada em France pelo Duque de Guise, tendo causado impressao consideravel na opiniao publica.

O que assim pensam não constituem um partido; professam uma doutrina. Não se agrupam em corrilho á esquerda do ensaio para assalto do poder. Cidadãos ordeiros e pacificos, catolicos praticos e consequentes, notam os poderes constituídos, copuram com eles em tudo o que demande o interesse publico, seguindo as intenções Pontificias.

Mantêm, porém, as suas convicoes, hexo que os, em representando não o partido mas a Causa Monarquica, a qual tem o direito de existir e de proclamar ordelmente as suas doutrinas e aspirações.

J. C. MADEIRA

ALFAIATE

Participa aos seus amigos e prezados clientes que montou de novo o seu atelier na

R. Arco Bandeira, 76, 1.º

Tel. 26785

Bons jantares, esmeradamente conleccionados, só na «Chic».

Essa causa tem a sua augusta personificacao em harmonia com o direito historico. É força de ordem e conservacao, reserva de energias, não inactivas, não em simples potencia, segundo a linguagem escolastica, mas em acto para tudo o que o bem da Nação exige.

*** Está reunida em Coimbra a conferencia do Partido Socialista Português a que o nosso jornal tem feito largas referencias. «O nosso colega «Diario de Noticias» publicou em resumo, que a seguir transcrevemos, do projecto elaborado pelo secretario geral do partido sr. Alfredo Franco e que a conferencia apreciará.

Em projecto tem oito capitulos com as seguintes epigraphas: Politica, Defesa operaria, Educao, Religiao, Questão agraria, Defesa nacional, Colonias e Assistencia social.

Na «declaração de principios» que encerra, faz-se uma rapida descricao da evolucao economica e social, operada no mundo civilizado nos ultimos cem annos, e depois de acentuar que o socialismo é essencialmente democratico e republicano, lê-se:

O P. S. P. vê, pois, na angustiosa crise mundial, cujo desenvolvimento a guerra de 1914-1918 precipitou, não uma das crises cíclicas do capitalismo, mas o sinal premonitório e o sintoma infalível da liquidação historica do reinado das classes e preludio duma nova era social e humana que, embora não possa ser, a idade do ouro dos utopistas—porque é proprio do genio da nossa especie a insatisfação ante as realidades e a indefinida concepção de novas perspectivas—ha-de trazer ao proletariado o esmagado sob o peso de tiranias ancestrais, com a installação de novas formas de direito, o advento da verdadeiras democracias.

O P. S. P. pronuncia-se a favor da conquista de successivas reformas, com as quais as masses trabalhadoras, melhorando tanto quanto possível as suas condições de vida, possam adquirir a maturidade intelectual, moral e politica requerida pela gestão directa das forças produtivas, cujas responsabilidades terá de assumir, em cumprimento da sua missão historica.

No cap. Politico, o P. S. P. manifesta-se contrario á restricção autoritaria do influencia da vontade publica na direcção da vida nacional e hostil as todas as conjugas tendencias a desviar para fora do quadro do moderno direito publico, dominantemente caracterizado pela crescente racionalização do poder, o jogo da actividade politica; defende o sistema uni-camaral corrigido por um organismo tecnico de caracter consultivo, o sufragio universal directo, para todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever sem distincção de sexos, a representacao proporcional e o estabelecimento do circulo unico.

No cap. Defesa operaria preconiza a elaboracao doCodigo do Trabalho, no qual será estipulada a semana de 40 horas, o calculo minimo, foras anuais pagas, a nacionalizacao da industria do seguros etc.

No cap. Educao, o ante-projecto formula a urgencia dum plano de conjunto que tenha por fim a extincção, a curto prazo, do analfabetismo; o alargamento da escolaridade obrigatoria até os 16 annos; o exclusivo, para o Estado, da edição dos livros didacticos e desenvolvimento do ensino profissional em colaboração com as associações operarias e «escola unica», devendo todas as modalidades do ensino inclusivo e das ciencias militares, ficar coordenadas no Ministerio da Educao Nacional.

No cap. Religiao, reconhece-se nos proprios militantes «o direito de abraçarem qualquer concepção metafisica ou religiosa, ou de repellirem todas», nega-se a existencia de qualquer conflito irreductivel entre a missão espiritual das igrejas e a função temporal do socialismo europeu contemporaneo, mas o P. S. P. declarando-se «repellido das livres formulações da fé nas quais pode resplandecer uma alta idealidade, não dissimula o seu caracter francamente anti-clerical, pre-conizando a «rigorosa subordinacao ao criterio laico do ensino ministrado nos estabelecimentos officiaes», a interdicção da admissoão no 16 annos e a fixação, por cada freguesia civil urbana, dos edificios destinados ao culto, nunca e não poderá ir além de um, em cada freguesia, das referidas e por cada gremio profissional.

No cap. Questão agraria, o ante-projecto diz que o P. S. P. não se propoe anular as fases evolutivas da propriedade rural, decretando in abstracto soluções inexecutaveis, como seria a socializacao global da terra, que, no demora, não tem razão de ser onde a propriedade e o trabalho estão reunidos na mesma mão. Formula a necessidade de legislação conducente ao reagrupamento da pequena propriedade do norte e noroeste do país, a protecção ás cooperativas rurais e aos sindicatos de pequenos agricultores, a excepção de grandes obras horticolas, o desenvolvimento do ensino horticola, a criação, pelo Estado ou pelos municipios, de «equitas-modelos» e a nacionalização da industria dos adubos e do comercio externo dos vinhos e da cortiça.

No cap. Defesa nacional, o projecto afirma que o P. S. P. apoia firmemente a causa do desarmamento e da arbitragem, mas «repudia formulas simplistas, que praticamente redundariam na insegurança do patrimonio moral e material das nações, considera a defesa nacional um dever, embora provisorio, até que do mundo sejam eliminadas as virtualidades da guerra que tanto enchem o horizonte da civilização. E, nas reivindicaciones imediatas, propoe: a redução da instrução militar obrigatoria ao periodo de tempo estritamente indispensavel; o voluntariado para o serviço militar de caracter permanente e para o da Armada; a limitação dos quadros de officiaes, a prohibição dos officiaes, tanto do Exército como da Marinha de Guerra, de exerceorem, a não ser na situação de inactividade, mandatos politicos e o ajustamento da organização defensiva do país ás possibilidades financeiras da Nação.

No cap. Colonias, o projecto reconhece o facto historico da colonização, não abdica os seus principios adversos a toda e qualquer forma de opressão e diz que «a tutela colonial só pode legitimar-se por meio duma politica que prepare o amadurecimento dos povos coloniais para uma existencia autonoma». O projecto defende, pois, a realização, ao maximo, duma obra de ampla assistencia ao indigena e admite a possibilidade de Portugal vir a alienar, com dispensaveis ao seu desenvolvimento, as provincias da India, Macau e Timor.

No cap. Assistencia social—que fecha o ante-projecto do novo programa—diz-se que «a miseria é um produto inevitavel da vigente organização social, que só com ela desaparecerá». Entre as reivindicaciones de ordem imediata que preconiza, figuram o direito ao aborto, quando praticado por cirurgios em estabelecimentos hospitalares publicos, a abolição dos prostibulos, e o estabelecimento do seguro social obrigatorio para todos os cidadãos.

As 5 horas cha PÂTISSERIE VERSAILLES

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

A INDUSTRIAL DE ANTONIO HIPOLITO

Comandador da Ordem do Merito Agricola e Industrial MEDALHAS D'OURO em varias Exposições Nacionais e Estrangeiras

Mais uma vez os acreditedos Palverisadores Hipolito e varios outros artigos vili-nicolas de seu fabrico, obtiveram que alta distincção, sendo premiados na Grande Exposição Industrial Portuguesa com «Grande premio de Honra».

FESTA DE HOMENAGEM

O ALMOÇO OFERECIDO ao director da Casa de Portugal em Paris

No Casino Estoril, realizou-se hoje um almoço íntimo, de homenagem ao sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris, que foi agora agraciado pelo governo francês com a Legião de Honra. Presidiu o sr. Alvaro de Lacerda, assistindo os srs. Fausto de Figueiredo, engenheiro Antonio Branco Cabral, dr. João Duarte Silva, engenheiro Canele de Abreu, dr. Eugénio Mac-Bride, dr. José Maria Saccadura Bote, João Teixeira da Silva, dr. Alexandre Duarte Silva, arquitecto Ernst Sesser, Armando Vilar, Antonio do Amaral de Figueiredo, Virgílio Soares, major Mario França, major Pinheiro Correia, Guilherme Cardim, Antonio Pegado, Joaquim Ereira, Pedro Bordallo Pinheiro e Felix Correia, tendo também comparecido, na altura dos brindes, o sr. dr. Marques Guedes.

O sr. engenheiro Branco Cabral fez diversos telegramas, entre os quais os dos srs. dr. Ruy Ulrich, comandante Pedro Rosado, dr. Vitor Sobral de Carvalho, Sebastião Teles, Antonio Ferro e Serrão de Paris.

O primeiro a falar foi o sr. Alvaro de Lacerda que declarou que, estando em Paris, se interessou por saber onde era e o que fazia a Casa de Portugal, tendo ficado encantado ante a verdadeira obra de intelligente propaganda de Portugal que o sr. José Pedro Ferreira dos Santos ali realiza.

—Não se limita esta obra à divulgação da nossa vida intelectual e artistica... Casa de Portugal tem procurado, por todos os meios, dar a conhecer os nossos productos cuja divulgação e exportação interessam. O sr. José Pedro Ferreira dos Santos merece ser auxiliado por todos, e infelizmente nem sempre assim tem acontecido. Impõe-se que ele continue no seu lugar, exercendo a sua meritoria acção em beneficio dos interesses portugueses. Mas impõe-se também que o comercio e a industria se ponham ao seu lado, seguindo as suas indicações de conhecedor do meio em que actua, porque assim os resultados serão mais proficuos e mais brilhantes. Em nome do sr. José Maria

Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, posso garantir a V. Ex.ª que a referida Associação contribuirá dentro das suas possibilidades, para facilitar a sua acção.

O sr. engenheiro Canele de Abreu declarou que, não conhecendo a Casa de Portugal em Paris, sabe bem qual tem sido o seu esforço, sobretudo pelo que tem ouvido aos estrangeiros.

O nosso camarada Felix Correia, em nome do «Diário de Lisboa» e do sr. dr. Joaquim Manso, saudou o director da Casa de Portugal em Paris, afirmando que, pelo que é do seu conhecimento, a obra dele tem sido superior à de muitos diplomatas, e, especialmente, mais util e mais pratica.

O sr. engenheiro Branco Cabral falou da obra já realizada pela Casa de Portugal em Paris e do seu plano de realizações futuras que conhece, como membro do seu Conselho Administrativo. E, em nome da C. P., enalteceu os serviços prestados pelo sr. Ferreira dos Santos, referindo-se ás exposições de vinho do Porto, de conservas e de cortiças que estão preparadas, e dizendo: —Paris é uma lente através da qual se vê todo o mundo. E através da nossa Casa da rue Scribe, o mundo poderá ver Portugal. Aquilo que o sr. José Pedro Ferreira dos Santos fez já é uma garantia do que será a sua obra futura.

O adiantado da hora impediu-nos uma referencia mais larga aos interessantes discursos dos srs. dr. Eugénio Mac-Bride, major Pinheiro Correia e Fausto de Figueiredo, e do homenageado que saudou a imprensa de Portugal e da França, pela valiosissima colaboração que lhe têm dado, terminando por brindar pelo sr. Fausto de Figueiredo e por dizer que o Estoril é hoje o unico centro português de Turismo, já organizado.

O Banco de Portugal baixa novamente a sua taxa de desconto

O Conselho Geral do Banco de Portugal, tendo considerado as condições gerais do mercado e as que resultam da sua propria situação, resolveu reduzir de 6 1/2 para 6 0/0 a sua taxa de desconto, a partir da proxima segunda-feira.

OS GRANDES ENCONTROS DE "FOOT-BALL"

A selecção de Lisboa venceu hoje a do Porto por 5 a 4 num jogo em que foi muito superior, distinguindo-se a linha avançada

Jogou-se hoje no Estádio o 28.º encontro entre Porto e Lisboa. A historia do «foot-ball» entre as duas cidades é interessante. Nos primeiros tempos a victoria foi conquistada facilmente pela selecção lisboeta.

Tem havido épocas em que o Porto-Lisboa tem sido equilibrado. Mas nos ultimos tempos, o Porto marcou um progresso notavel, ao ponto de triumphar por 6 a 2.

O jogo de hoje, apesar do aspecto do tempo, teve uma assistencia entusiastica.

Este Porto-Lisboa ofereceu ainda outros aspectos de grande importancia: dos vinte e dois jogadores que pisaram o terreno do Estádio deve sair a selecção nacional que encontra a Espanha muito brevemente em Balaidos.

Manhã chuvosa, quasi hiberna; tarde e sol, escapando-se entre nuvens.

Março, marçação, de manhã inverno e de tarde verão.

Não seria bem-verão. Mas—sem chuva—o campo oferecia um aspecto de grande jornada, sem se assemelhar a um Portugal-Espanha, e nem sequer a um Sporting-Benfica, que dá os «records».

A's 15 e 45—atrazados—os jogadores começam a aparecer. E entram depois em campo, por tal sinal pessimista, como é natural, dadas as chuvas da vespera. O Estádio contudo, tem «ambientes».

Arbitro: Ildio Nogueira, de boa categoria.

Porto.—Siska; Carlos Alves e Jeronimo; Reis, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita, Sousa Pinga e Nunes.

Lisboa.—Roquete; Jurado e Belo; Rul de Araujo, Augusto Silva e Almeida; Raul Jorge, Xavier, Vitor Silva, Bernardo e Valadas.

Jogo em velocidade João Belo é o primeiro defesa a entrar em acção, mas o Porto contra-ataca.

Os primeiros minutos são em velocidade e com entusiasmo. No primeiro minuto regista-se uma avançada conduzida por Raul Jorge, e pouco depois, numa outra jogada de Lisboa, Valadas tem um formidavel «shoot» ao «goal» do Porto, que dá a Siska oportunidade para uma grande defesa, com autentica classe.

Lisboa trabalha com maior «fé» e entusiasmo, que o publico mantem. Xavier ajuda muito bem Raul Jorge e Vitor Silva serve Valadas com oportunidade.

Ha um bom «shoot» de Xavier, rasteiro, que vai fora, e pouco depois uma boa jogada de Pinga, o condutor do Porto, e que acaba num remate á trave.

Avellino Martins faz falta no «team» do Porto; sente-se um leve dominio do grupo da capital, mais «acertados», até agora.

A linha avançada do Porto deixa-se desmarcar com facilidade; Pinga e Waldemar já marcaram a sua classe.

Na linha avançada de Lisboa, até agora, todos bem, sob a orientação de Vitor, bom distribuidor. Mas é cedo para fixar classificações.

Até aos dez minutos, a gente de Lisboa consegue perturbar a defesa do



XAVIER O melhor jogador em campo

Porto, e vê-se Alvaro Pereira atrazar-se pela necessidade de «cuidar».

A linha avançada de Lisboa aproveita-se da menor classe e experiencia de Jeronimo, e como até agora está em boa tarde—brilha em conjunto. Vitor é um distribuidor optimo, Xavier um condutor rapido, e Raul Jorge desce e lança bem o perigo. Bernardo, menos brilhante, cumpre bem.

Waldemar continua a afirmar-se. Aos 15 minutos regista-se a maior jogada deste tempo: Um passe de Waldemar a Lopes Carneiro, que centra admiravelmente. Sousa Pinga aproveita com a sua grande classe, e aponta formidavelmente. Mas a esta jogada responde Roquete com um mergulho de mestre, e numa defesa de grande estilo a bola de «goal» a favor do Porto, quasi certo, inutiliza-se.

Dois «goals» de Lisboa O entusiasmo é enorme. Lisboa replica imediatamente, com convicção de jogo e entendimento.

E' Vitor o condutor; desce e tem uma admiravel abertura a Raul Jorge. Este, oportunissimo, infiltra-se, corre e centra a meia altura.

Vitor Silva surge e de cabeça e imparavelmente faz o 1.º «goal» para Lisboa.

Palmas estrondosas, que a emoção do jogo apaga. Passam trinta segundos.

Ha outra avançada de Lisboa, desenhada e realizada pelo trio central onde Vitor está admiravelmente. Este, veloz, recebe em corrida e passa a Bernardo. Este por sua vez lança a Valadas que num remate rasteiro bate Siska pela segunda vez.

2-0 a favor de Lisboa. O jogo vai em extraordinaria animação, mas o Porto parece não acusar o toque e reage.

Pouco tempo decorre sobre os 2-0. Uma avançada do Porto dá ao centro avançado, Acacio Mesquita, possibilidades de «goal».

Roquete sai ao encontro e evita o

ponto. A bola, porém fica em jogo, e Lopes Carneiro apanha-a, e aponta. Jurado ainda tenta, mas ela, a bola, lançada em corrida, fica-lhe fora do alcance. As redes estão desertas, porque tudo foi num instante. Pelo canto direito entra a bola, e o Porto tem um «goal», perfeito, e compensador: 2-1.

Lisboa, agora por sua vez reage. Bernardo está maguado e sai do campo, por não poder manter-se. E' substituído por Valentim.

Registam-se varias avançadas alteradas até que...

Porto faz o empate Alvaro Pereira serve bem os seus avançados. Nunes, extremo esquerdo, consegue uma bola em circunstancias precarias. Jurado corre a disputar-lhe a bola, e ainda lhe toca.

Com efeito de bola de bilhar o esferico é despedido á rede de Roquete, por alto.

O nosso keeper nacional, por motivo talvez do chão encharcado, ou por mau calculo, não pode usar da sua mobilidade, e a bola entra, 2-2.

Apesar deste aspecto na contagem dos pontos, Lisboa demonstra mais classe e faz mais perigo.

Xavier e Valadas tem jogadas boas, e são eles que se distinguem.

Valentim não tem categoria para estas «enchanchas».

O 3.º «goal» do Porto Se o foot-ball tem, nos resultados, tardes ou momentos em que o marcador é falseado, isso verifica-se hoje, pelo menos nesta primeira parte.

Augusto Silva, num bom lance, passa a Raul Jorge. Este, que é admiravel nos centros, lança a bola á area de Vitor Silva, que numa primorosa cabeça das suas, e de boa marca, leve-mente passa a José Luiz, que rasteiro faz o «goal» de empate para Lisboa: 3-3, que o publico aplaude entusiasticamente.

O Porto parece reagir. Waldemar tenta a avançada perigosa, em linha, a linha de onde levaram Pinga, não se sabe porquê.

Uma réplica de Lisboa, pela direita, dá a Xavier, e a Raul Jorge occasião de brilhar, numa tentativa disciplinada que Vitor Silva, a subir de classe cada vez mais—e parecia apaga-ado!—remata, defendendo Siska. O «corner» de castigo, que o publico reclama não aparece.

Mas apparece...

O 4.º «goal», de Lisboa Siska continua em apertos. Raul Jorge, sempre bem servido pelo activo Xavier (que tem tido «patadas» esplendidas mas infelizes) aponta ás redes. Siska volta a defender em forte e bom.

Raul Jorge torna a apanhar o esfereido.

O 5.º «goal» de Lisboa Protegida pelos médios, muito certos, sem serem brilhantes, a linha avançada de Lisboa, onde Xavier é um elemento activo e Vitor um elemento oportuno, continua a estabelecer perigo na area de Jeronimo e de Carlos Alves.

Numa jogada habil e bem desenhada, Vitor Silva volta a tentar o «goal» de cabeça. Siska defende apertado, não segurando, e José Luiz correndo apanha a bola, ainda que afastada, e faz, por alto, o 5.º «goal» de Lisboa.

O publico já convenceu da victoria de Lisboa, aplaude e anima—faltam 10 minutos. Xavier, é, sem duvida, o melhor jogador em campo. E' dos 22 homens em luta: grande «player», e é pena que não veja o seu esforço com-

Lisboa marca um certo dominio, e os primeiros cinco minutos são jogados no campo do Porto.

Carlos Alves de quem não falamos até aqui, tem tido uma tarde como sempre, admiravel.

A saída de Pinga enfraqueceu o Porto. Porque saiu este grande jogador? O publico não entende.

Lisboa continua a atacar. Xavier é o mais esforçado, mas nem sempre util; fazemos muito jogo pela direita, o que nem sempre se justifica, e apesar de Lisboa dominar territorialmente, não consegue o premio do seu ataque, mal rematado.

Valadas e Xavier rematam constantemente para fóra. Vitor tem estado apagado, pois a teimosia do jogo pelas pontas não lhe tem permitido «aparecer».

José Luiz não tem tido oportunidade de fazer valer o seu «shoot».

Rui de Araujo tem-se limitado a cumprir; Augusto Silva neste tempo, soffrendo o despeito injustificado do publico, pelo desaire do ultimo minuto do primeiro tempo, não se tem afirmado á altura.

Tardes são tardes...

O empate de Lisboa O dominio da rapaziada da capital, animada pelo publico, o que é natural, é ainda evidente. Os ataques de Lisboa são mais certos.

E vem a jogada do empate. Augusto Silva, num bom lance, passa a Raul Jorge. Este, que é admiravel nos centros, lança a bola á area de Vitor Silva, que numa primorosa cabeça das suas, e de boa marca, leve-mente passa a José Luiz, que rasteiro faz o «goal» de empate para Lisboa: 3-3, que o publico aplaude entusiasticamente.

O Porto parece reagir. Waldemar tenta a avançada perigosa, em linha, a linha de onde levaram Pinga, não se sabe porquê.

Uma réplica de Lisboa, pela direita, dá a Xavier, e a Raul Jorge occasião de brilhar, numa tentativa disciplinada que Vitor Silva, a subir de classe cada vez mais—e parecia apaga-ado!—remata, defendendo Siska. O «corner» de castigo, que o publico reclama não aparece.

Mas apparece...

O 4.º «goal», de Lisboa Siska continua em apertos. Raul Jorge, sempre bem servido pelo activo Xavier (que tem tido «patadas» esplendidas mas infelizes) aponta ás redes. Siska volta a defender em forte e bom.

Raul Jorge torna a apanhar o esfereido.

O 5.º «goal» de Lisboa Protegida pelos médios, muito certos, sem serem brilhantes, a linha avançada de Lisboa, onde Xavier é um elemento activo e Vitor um elemento oportuno, continua a estabelecer perigo na area de Jeronimo e de Carlos Alves.

Numa jogada habil e bem desenhada, Vitor Silva volta a tentar o «goal» de cabeça. Siska defende apertado, não segurando, e José Luiz correndo apanha a bola, ainda que afastada, e faz, por alto, o 5.º «goal» de Lisboa.

O publico já convenceu da victoria de Lisboa, aplaude e anima—faltam 10 minutos. Xavier, é, sem duvida, o melhor jogador em campo. E' dos 22 homens em luta: grande «player», e é pena que não veja o seu esforço com-



CARLOS ALVES O grande jogador na linha do Porto

rico, e lança na direcção onde se encontra Vitor.

Este, numa rapidez fantastica, e de «blec», aponta, e faz o 4.º «goal» de Lisboa, desmanchando o empate. 4-3 é o resultado aos 30 minutos.

Neste segundo tempo a linha avançada do Porto pouco tem podido fazer. A «equipe» do Norte está, aparentemente, inferiorizada, mas não vencida.

Nos de Lisboa, Almeida e Rui defendem-se, mas não têm neutralizado a ligeireza dos extremos Nunes e Lopes Carneiro, ligeireza mal compensada pela falta de ligação.

Xavier é na linha de Lisboa o mesmo animador, o grande avançado para o publico.

Neste tempo, a aza direita de Lisboa tem actuado melhor do que a esquerda, na qual Valadas se deminuiu, e José Luiz não consegue brilhar.

A area do Porto está assediada. Carlos Alves está farto de jogar, e Siska tem provado a sua classe, pois o jogo cal sobre ele, constantemente. Roquete tem tido uma ou outra defesa, mas no computo das suas intervenções vê-se a «debilidade» da linha portuense.

O 5.º «goal» de Lisboa Protegida pelos médios, muito certos, sem serem brilhantes, a linha avançada de Lisboa, onde Xavier é um elemento activo e Vitor um elemento oportuno, continua a estabelecer perigo na area de Jeronimo e de Carlos Alves.

Numa jogada habil e bem desenhada, Vitor Silva volta a tentar o «goal» de cabeça. Siska defende apertado, não segurando, e José Luiz correndo apanha a bola, ainda que afastada, e faz, por alto, o 5.º «goal» de Lisboa.

O publico já convenceu da victoria de Lisboa, aplaude e anima—faltam 10 minutos. Xavier, é, sem duvida, o melhor jogador em campo. E' dos 22 homens em luta: grande «player», e é pena que não veja o seu esforço com-

pensado com um «goal» de seus pés. A selecção do Porto tem uma boa avançada, que Waldemar conduz, mas perde-se, por atrapalhação. Insistem contudo, E fazem.

O 4.º «goal», do Porto Em certa jogada, Nunes que nos pareceu «off-side», teve em corrida uma passagem ao centro. Romariz, também em posição desloada, aproveitou bem e fez o 4.º «goal» para a selecção do Porto, «goal» que o publico recebeu com aplausos, para compensar o esforço desmoriado mas teimoso da «equipe» do Porto.

E o jogo acaba.

Da «equipe» do Porto saientaram-se Siska, a quem o Porto deve o pequeno desnivel da derrota, Carlos Alves e Alvaro Pereira. Os restantes cumpriram, com altos e baixos.

De Lisboa, ha a distinguir Xavier, em primeiro lugar, Vitor Silva, Jurado, por vezes, Valadas no primeiro tempo, Raul Jorge e José Luiz em segundo plano. Roquete teve grandes coisas, mas no conjunto a sua tarde não foi das felizes.

O arbitro, Ildio Nogueira, não deixou de ser imparcial, e accompanhou o jogo com atenção.

Mas teve erros, alguns de polpa, que o publico sentiu e acusou com leves protestos.

O resultado 5-4, em verdade, não corresponde ao jogo feito, tecnico e territorial. Lisboa, desta vez, marcou bem. Este resultado é lisonjeiro para a «equipe» do Porto.

Caravelinhos venceu o Chelas por 3 a 1

No campo da Tapadinha o Chelas e o Caravelinhos disputaram hoje o jogo de desempate do final do torçao de classificação do campeonato de Portugal.

O Caravelinhos exerceu largo dominio durante o primeiro tempo, que terminou com os dois grupos empatados em 0-0.

Na segunda parte, o Caravelinhos fez um «goal» por intermedio de Oliveira e Silva e foi pouco depois beneficiado com a marcação dum penalty que não transformou.

Nos ultimos dez minutos os alcaentarenses marcaram mais dois «goals» por intermedio de Oliveira e Silva e quasi no final o Chelas conquistou o ponto de honra obtido pelo interior esquerdo.

Ang's ultimos momentos assistiram sua esposa, a sr. D. Inês da Conceição Climaco, e seu filho, o sr. Luiz Climaco.

José Climaco contava 45 anos de idade. Foi actor, ensaiador e empresario. Estreou-se como actor na peça «A Feiticeira», no teatro Principe Real, em 1906, sendo empresario Luiz Ruas. A sua primeira empresa foi no teatro Apolo, onde fez representar a revista «Nabos na pucara», de Artur Rocha, Henrique Roldão e Alvaro Santos.

Mais tarde, foi durante quatro anos empresario do Eden-Teatro, onde alcançou grandes exitos artisticos e financeiros, com as revistas «Cabaz de Morangos», «Rosas de Portugal» e «Terra de Cantigas».

José Climaco escreveu para o teatro de colaboração com muitos autores do genero ligeiro e interpretou um dos primeiros filmes que se fizeram em Portugal. «O suicida da Boca do Inferno». Realizara ha pouco uma larga «tournee» pelo Brasil e esteve ultimamente, com a sua companhia, a trabalhar no teatro Carlos Alberto, do Porto, onde sentiu o primeiro ataque quando all se produziu um incidente com varios espectadores.

Em casa do extinto, que era uma pessoa de ideias liberais e justamente apreciada nos meios de teatro, compareceram hoje numerosos artistas, autores e amigos pessoais, que foram apresentar pesames á familia.

Hoje e amanhã não se realizam espectaculos no Politeama, cuja companhia ficará a cargo do empresario Luiz Perreira, que reserva uma parte dos lucros para a familia de José Climaco, á qual o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas.

DA VIDA QUE PASSA

José Climaco morreu hoje

vitimado por uma angina pectoris

Os meios teatraes foram hoje dolorosamente surpreendidos pela noticia inesperada da morte do antigo actor e empresario José Climaco, que gozava de grandes simpatias e foi durante muitos anos um incansavel animador de iniciativas teatraes.

José Climaco dirigira ainda ontem os trabalhos de montagem da opereta que subiu á cena do teatro Politeama, tendo vindo no fit-



JOSÉ CLIMACO

nal do espectáculo ao proscenio agradecer os aplausos em nome dos autores, srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que não puderam assistir ao espectáculo.

Dirigiu-se depois para o Gremio Alentejano, onde assistiu á cela de homenagem ao poeta Silva Tavares. Durante a festa esteve sempre bem disposto, tendo feito com entusiasmo o elogio do seu colaborador. Leu mesmo uma carta da sua autoria sobre o teatro português, cheia de considerações que revelavam uma grande observação e um perfeito conhecimento da coisa teatral.

Fimda a festa, regressou a casa e quando descrevia a sua mulher o que se passara, sentiu subitamente uma aflicção que já o tinham atacado. Foram immediatamente chamados os dres. Bravo e Almeida, que nada puderam fazer. Uma hora depois, José Climaco morria em consequencia duma «angina pectoris».

Ang's ultimos momentos assistiram sua esposa, a sr. D. Inês da Conceição Climaco, e seu filho, o sr. Luiz Climaco.

José Climaco contava 45 anos de idade. Foi actor, ensaiador e empresario. Estreou-se como actor na peça «A Feiticeira», no teatro Principe Real, em 1906, sendo empresario Luiz Ruas. A sua primeira empresa foi no teatro Apolo, onde fez representar a revista «Nabos na pucara», de Artur Rocha, Henrique Roldão e Alvaro Santos.

Mais tarde, foi durante quatro anos empresario do Eden-Teatro, onde alcançou grandes exitos artisticos e financeiros, com as revistas «Cabaz de Morangos», «Rosas de Portugal» e «Terra de Cantigas».

José Climaco escreveu para o teatro de colaboração com muitos autores do genero ligeiro e interpretou um dos primeiros filmes que se fizeram em Portugal. «O suicida da Boca do Inferno». Realizara ha pouco uma larga «tournee» pelo Brasil e esteve ultimamente, com a sua companhia, a trabalhar no teatro Carlos Alberto, do Porto, onde sentiu o primeiro ataque quando all se produziu um incidente com varios espectadores.

Em casa do extinto, que era uma pessoa de ideias liberais e justamente apreciada nos meios de teatro, compareceram hoje numerosos artistas, autores e amigos pessoais, que foram apresentar pesames á familia.

Hoje e amanhã não se realizam espectaculos no Politeama, cuja companhia ficará a cargo do empresario Luiz Perreira, que reserva uma parte dos lucros para a familia de José Climaco, á qual o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas.

Lêr amanhã

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E...

O relato completo do "Porto-Lisboa" critica tecnica, do jogo e dos jogadores por Candido de Oliveira O estagio para o PORTUGAL-ESPAÑA

SÃO LUIZ A's 9,30 AMA-MB ESTA NOITE Terça-feira: O «celou» da temporada. F. 1 não responde

TIVOLI Fellet, 213 A's 21,30 Sangue Vermelho Amanhã: Uma estrela de grande classe. Os meus meninos (Emma)

Se desejar beber um velho e autentico vinho do Porto, peça VAMAR Pedidos pelo telefone N. 5818

Hotel Miramar MONTE ESTORIL Hotel Costa. Cintra

"Trólóló", a Companhia Brasileira de Revistas Modernas que se vai apresentar no Coliseu

E' o seguinte o elenco completo e definitivo da Companhia Brasileira de Revistas Modernas "Trólóló" que vem para o Coliseu e que pela primeira vez se apresenta estre nós, sob a direcção geral de Jardel Jercois e direcção artistica de Luiz Iglesias:— actrizes: Aracy Cortz, Lódia Silva, Vanise Meireles, Zaira Cavalcante, Alba Lopes, Mary Lopes, Alma Castro, Graça Moema e Henriqueta Rumanita; actores: Oscarito Brennier (1.º actor eccentrico), Augusto Anibal, Henrique Chaves e Carlos Lopes, (1.º actores comicos), Carlos Lisboa (chansonier); Ramos Junior, Hugo Cezarino, (tenor); Manoel Vieira, Zé do Bambo, (jofiorista); 1.º bailarina-coreografa; Lou 1.º bailarino classico; Carlos; bailarinas acrobaticas: «The Mary-Alba Sisters»; bailarino tipico burlesco: Randall de Chocolate; 12 lindas «Trólóló Girls»: Lita Prado, Henriqueta Padilha, Flora Vito, Djanira Chaves, Aida Paiva, Elisa Soaro, Paulina Brasil, Consuelo Marinho, Antonieta Bilhar, Gabriela Falcao, Tezeza Ramos e Clementina Prata.

Director: Norman Esquerdo; «régisseur»: Alfredo Breda; chefe de maquiagem: José de Alencar Atres; contra-regra: Alvaro de Andrade; guarda-roupa de J. Campos e Julieta Lombardi; electricista: E. Padilha.

Traz esta companhia a sua «Grande Orquestra Trólóló Jazz Sinfonica», dirigida por Jardel Jercois e na qual figuram os professores: Lauro de Araujo (pianista); Rafael Romano Filho (violonista); Bemfiglio de Oliveira, 1.º piston; Custodio de Sousa (1.º saxofone alto); João Braga, (2.º saxofone tenor); Orlando Lima (1.º trombone); Argumedes Elydio, (baterista tipico jazz-bandista americano) e outros.

E' vasto o repertorio da «Trólóló», composto de super-revistas dinamicas, regionais e carnavalescas, intituladas: «Morangos com creme», «Prova Real», «Anjo de Carago», «Café Paulista», «Saudade... palavra doce!», «Prato do dia», «Banana Real!», «Desfile tropical», «Salada de frutas», «Traz a nota», «Fóra do sério!», «Mosaico brasileiro», «Champagne para... til!», «Pra mim, chega!», «Pais do contra», «Está na hora» e «Guanabara».

Secretario: Jacques Nicolai; adm-

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja va á «Chic».

ANUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial da comarca de Lisboa, correm ditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação de respectivo anuncio citando os herdeiros ou interessados incertos que se julguem com direito a haver o espólio deixado por Eduardo Augusto Pinheiro, morador que foi no Campo Grande, n.º 14, e que faleceu no dia 22 de fevereiro de 1932. Qualquer impugnação será decidida no prazo de vinte dias, findo o doo editos. São igualmente citados quaisquer credores incertos.

O Escrivão do 3.º Officio da 3.ª Vara, João Artur Lopes Ferreira.

Verifiquei.— O Juiz de Direito da 3.ª Vara, Arnaldo Bartolo.

Predios

Compram-se «nata» colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116— LISBOA
Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 11 de Março

1123	10.000\$00
1819	2.000\$00
8523	2.000\$00
3488	1.000\$00
4880	1.000\$00

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000\$00

Bilhetes a	170\$00
Metros a	85\$00
Quartos a	42\$50
Decimos a	17\$00
Vigésimos a	8\$50

Pelo correio mais 1\$00 para despesa de porte, registio e Hsta.

Lotaria de Santo Antonio (a 9 de Junho)

3.000.000\$00

Bilhetes a	800\$00
Vigésimos a	40\$00

Pedidos nos Cambistas

Campião & C.ª
LISBOA

Antonio Damião Braz Inspector dos Telegrafos FALLECEU

Hebe Castro Braz, Carolina da Conceição Braz, Cruz Braz, sua mulher e filhos, cunhados, cunham e o doloroso dever de se despir a morte do seu querido marido, filho, irmão, tio, enahado, realinhando o seu funeral amanhã, 13, pelas 12 horas, saindo da Praça Ilha do Fiala, 3, 2.º dir., para o cemiterio do Alto de S. João.

O Comissário de Policia



é a grande comedia que, hoje, ás 9 1/2 horas se representa no **AVENIDA** pela companhia Maria Matos, com Alegrim no "Pigmaleão Sereno"

4.ª feira, 15: Recita do actor **SAMWELL DINIZ**

Arséne Lupin

HOJE - A' noite, no Trindade

EM DUAS SESSÕES - 8,30' e 10,45 h.

ULTIMAS, PELA GRANDE COMPANHIA DO ESLAVA DE MADRID

DE LAS LEANDRAS

AMANHÃ: Em duas sessões — Estreia de **LAS FALDAS**

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, correm editos de 15 dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio citando a ré Engomadoria Moderna, Limitada, arrendataria da loja n.º 17 do predio situado nesta cidade na rua dos Anjos n.ºs 15 a 17 para os termos da acção com processo especial de despejo que lhe move Elvira Gonçalves da Cunha e assim para no prazo de cinco dias que serão contados a partir do termo do dos editos impugnar, querendo, a mesma acção sob a cominação de, não apresentando qualquer impugnação, se considerar «jiso facto», confessado o despejo, ficando a ré ou quem estiver occupando a casa, obrigado, sob pena de desobediencia, a despeja-la imediatamente,

Lisboa, 10 de março de 1933.

O escrivão da 4.ª secção: Manuel Barreiros Gonlão

Verifiquei.— O Juiz de Direito Carneiro de Almeida

LA PRESERVATRICE

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS

Taxas reduzidas Condições liberais

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

DELEGAÇÃO GERAL EM PORTUGAL

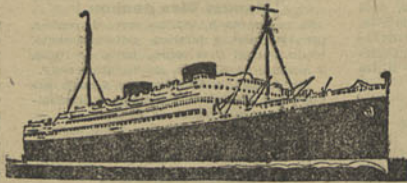
AGENCIA GERAL EM LISBOA
Largo da Anunciada, 9, 1.º

Telef. 23118 e 23162

AGENCIA GERAL NO PORTO

Rua dos Clerigos, 82, 2.º

Telef. 2687



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	28 de Março	HIGHLAND MONARCH	22 de Março
ALMANZORA (**)	11 de Abril	HIGHLAND CHIEFTAIN	5 de Abril
DESEADO	12 de Abril	HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril

(*) Toca em Madeira e Baía.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

Para o NORTE

DARRO	21 de Março	Para Vigo, Boulogne e Londres	
DESNA	18 de Abril	HIGHLAND CHIEFTAIN	13 de Março
		HIGHLAND PRINCESS	27 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 5233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Três Europas

A ascensão de Hitler tem um significado extra-ordinário porque assinala a definição geográfica-política da Europa em três blocos, em três Europas, em absoluto distintas entre si. Até 1914, constituíam um continente unificado, com uma moral e uma consciência política bastante uniformes, bases de um prestígio que abrangia, por igual, todos os outros continentes. Em 1917, o seccionamento derivado da revolução russa converteu-nos em dois reinos europeus estruturalmente antagonicos, um, herdeiro das tradições e virtudes do individualismo económico e político; o outro, persistindo em ensaiar um novo modelo de organização colectivista, comunista, quer política quer economicamente considerada.

Se grande parte da decadência da Europa se explica, nitidamente por essa catastrófica fractura, cujas verdadeiras consequências só as gerações vindouras poderão avaliar — que crescer desta outra que ameaça fundir num só bloco centro-europeu, com o prolongamento mediterrânico da Itália, um grupo de povos unânimes na aplicação da violência como terapêutica decisiva, quer nos casos internos, quer nos externos?

Ainda que de um modo virtual, existe já a Europa central fascista, divorciada, por completo, do Oriente europeu comunista, e do Ocidente democrático, em que avulta a França. Surgirá esta como o país-líder da Europa democrata, essa terceira Europa do fenecido continente hegemónico, continente a conquistar, sabemos lá por quem, num dia desse amanhã que tão tenebroso se apresenta? Querido a França e a Inglaterra, as duas nações em que a liberdade é consubstancial com o seu próprio espírito de Patria, aglutina quantos países persistem na defesa, quasi estéril, do património de moral de civilização de sensibilidade, que o século XIX elaborou na sua longa paz de quasi um século e que a regressão cavernária da conflagração mundial quasi estorpiou para, em seu lugar, renascerem sentimentos que julgávamos, pela sua brulçã, arquivados nas paginas da História?

Sómente interrogações, cerrados bosques de interrogações, nos é dado formular. Tragicamente Shakespeareza, não está incerta hora o planeta de ser ou não ser, hora que não sabemos se nos vai abrir novos caminhos de ideal, ou se, pelo contrario, conduzirá o continente-madre, raspado em três pedacos hostis, para a miséria espiritual e material.

A Atlantida no Brasil?

A Atlantida, o hipotético continente desaparecido que tantas fantasias científicas tem originado, deu lugar, agora, a uma mais — a de que seja constituída pelo maciço central brasileiro. A atrevida presunção foi feita pelo desaparecido coronel Fawcett, segundo afirma o seu companheiro capitão A. H. Morris.

O coronel Fawcett colaborou com os governos da Bolívia, Peru e Brasil, na delimitação das fronteiras respectivas. Durante a sua estadia na selva, persuadiu-se de que as descobertas sobre a existência de um mundo desconhecido escondido nas florestas virgens brasileiras, não passavam de puras lendas. Mas, concluidas as suas investigações, Fawcett estava convencido como nunca da existência, nessa região, de um país maravilhoso povoado por indios de raça branca, cuja civilização seria anterior, inclusivamente, à dos aztecas.

No ano de 1925, Fawcett empreendeu a busca dessa civilização perdida na região de Mato Grosso, acompanhado de seu filho e de um geografo

australiano. Os contrafortes do Mato Grosso, representam um grande país montanhoso, o maior e o menos conhecido do Brasil. Bastará dizer que a superfície dessa comarca iguala a da França, Belgica e Alemanha. Os indigenas chamam, á floresta virgem que recobre esses territorios — o inferno verde.

Que há, dentro desse inferno ou para além dele? Um parazo terreno, os vestígios, perduráveis todavia, daquella civilização originaria de que nós procedemos? Fawcett, o investigador incansavel está prisioneiro dos indios? Escreve A. H. Morris:

« Quem sabe? O meu amigo possui o dom de encantar os indios, e eu estico longe de considerar impossível que o guardem numa misteriosa cidade de mármore, a modo de um verdadeiro e venerado Deus. Estou convencido de que, no caminho do Anzonans que os aprisionaram Fawcett e sete anos decorridos desde então bastariam para que qualquer outra pessoa, que não fosse ele, se deixasse embalar pela existência horrivel do Mato Grosso. Considero um dever sagrado pesquisar, nessa região infernal, o destino do meu amigo. E quem sabe se a espedição que assumi não me conduzirá até ás ruínas de uma civilização pré-histórica? Pode ser — eu assim o espero — que encontre, nesses contrafortes longinquois, um homem envelhecido que, no passado, se terá chamado o coronel Fawcett. Estará ele morto para o mundo e o mundo morto para ele, possuído pela sede das descobertas e pelo desejo de decifrar o enigma da «Atlantida».

Os chineses em guerra

De modo incerto e, quantas vezes, contradictorio, relatam-nos os telegramas os episodios essenciais da guerra sino-japonesa. E como é multa a distancia que nos separa do Oriente, tudo se nos affigura nebuloso, de impossível interpretação... Dos japoneses todos conhecemos, sumariamente, a excelente organização militar e o seu «elan» patriótico. Quanto aos chineses, porém, maior não pode ser a duvida. Conforme temos feito de outras vezes, respigaremos de publicações estrangeiras alguns elementos de informação que se nos affigam curiosos:

Os exercitos chineses em operações, cujo numero totaliza 600.000 homens, dispõem de precario aprovisionamento. No entanto, procuram os arsenais de Hankow e de Nanquim, sob a direcção ou «conselho» de estrangeiros, preparar o mais rapidamente possível espingardas, munições, obuzes e baterias de artilharia de campanha. Quanto aos arsenais de Changai e de Whampao, junto a Cantão, contribuem largamente, tambem, para o armamento da China.

Em Pequim funcionam a «Military Academy» e o «Staff College», onde foi organizado o plano geral de defesa do Jehol. De nada tal plano serviu ante a impetuosidade niponica, a despeito dos conselhos experimentados dos generais alemães Lindemann e Gudolrens, que o malogro da tentativa do golpe de Estado de Hitler, em 1923, obrigou, então, a fugir da sua patria. Junto ao estado-maior do generalissimo Chang-Sue-Liang, está o barão von Wangenheim, na qualidade de adido. O general Wetzell, quando da Grande Guerra chefe da Direcção Geral de Transportes, é a cabeça real do quartel-general chinês; um outro oficial alemão, o major Hummel, é o encarregado e prevenir a defesa de Pequim, e o tenente Fuchs, outrora celebre piloto aviador alemão, comanda as forças aéreas chinesas.

Isto, quanto a alemães. Depois, vêm os russos anti-comunistas, emigrados na China do Norte desde o advento do bochevismo. Utilizaram os chine-

ses numerosos officiaes russos, que procuram agrupar numa brigada de «brutos brancos», os milhares de compatriotas exilados, que se encontram disseminados pelo vasto territorio chinês.

Não se pode, portanto, negar aos chineses a virtude da tenacidade, embora esta se quebre como um delgado vidro ante a potencia esmagadora dessa Inglaterra do Oriente que é o Japão.

Ba-tam 850 vocabulários

Veremos nós adoptar pela Humanidade, num futuro mais ou menos proximo, uma lingua nova que por todos os povos possa ser adoptada sem difficuldades? Constatamos nos seus intellectos de universalização, diversas linguas artificiaes, fer-se, recentemente, com uma Lingua viva, o inglês, uma curiosa experiencia a cujos resultados, ao parecer lisonjeiros, se deu o nome de — inglês basico.

Essa lingua synthetica foi elaborada de um modo extremamente simples. Pegou-se num dicionario e, por assim dizer, filtraram-no. Eliminaram-se massas e massas de vocabulos de casidade problematica. Fimdo esse trabalho de depuração, só restavam oitocentos e cinquenta vocabulos que cabem, perfeitamente, numa folha de caderno de dimensões comuns. Tal selecção pôs ao nosso dispor uma lingua viva de facilissima aprendizagem, a qual nos permite exprimir, a despeito dos seus estreitos limites, todo e qualquer pensamento que nos occorra.

O principal iniciador da nova lingua internacional é M. K. Ogden, director do Instituto Ortológico do Magdalen College de Cambridge e os seus colaboradores directos foram recrutados nos meios poligoticos do mundo inteiro. O «inglês basico» foi elaborado e experimentado no decorrer dos ultimos dez anos. Actualmente, estudam-no e empregam-no agrupamentos pertencentes a países tão diferentes e distanciados uns dos outros como o Japão, o Mexico, a Islandia e a Checo Eslováquia.

«Existem», explica «mister» Ogden — 1.500 linguas no mundo inteiro, que constituem outras tantas barreiras contra a harmonia dos povos. Julgase, em regra, que o russo, por exemplo, é a lingua de todos os habitantes da União Sovietica. Na realidade, os cento e cinquenta milhões de cidadãos sovieticos constituem, pelo menos, vinte grupos linguísticos diferentes. A China, pelo seu lado, compreende centenas de dialectos, tão diferentes entre si como o espanhol e o holandês. Na India ha, pelo menos, duzentos idiomas diferentes. E assim successivamente.

Que futuro poderá ter o inglês basico? Dentro de dez anos, uma trepida rede de T. S. F. envolverá o mundo inteiro. Ora, na opinião dos seus inventores, a nova lingua synthetica presta-se, como nenhuma outra ás necessidades da radiofonia universalizada.

De resto, os progressos do inglês basico, são já notaveis. Em numerosos países, ha manuais da nova lingua para uso de professores e alunos. Não falta quem se dedique a «traduzir» para a lingua synthetica as grandes obras classicas da literatura. E tambem os discos gramofonicos contribuem para a sua celer expansão. Cinquenta intellectuaes de reputação mundial, assinaram, recentemente, um manifesto em que se declaram «persuadidos da necessidade urgente de uma lingua auxiliar mundial, mas que são insuportaveis de aceitar, como que não satisfatorio, qualquer dos sistemas linguísticos inventados até agora». E acrescentam: — «Pensamos que a formula do inglês simplificado, o «inglês basico», é capaz de corresponder a essa necessidade».

Um oceano de armas

Quando ralharm as comadres, descobrem-se as verdades — proclama a sabedoria das nações. E a verdade é que a descoberta de armamento clandestino da Hungria pela Italia, através da Austria, veio, uma vez mais, confirmar o acerto do secular rifei. Da apreensão, em Hirtenberg, das armas italo-hungaras, resultou, por parte da Imprensa italiana, a revelação de que o mesmo tem feito a França com os seus aliados da Europa central.

Assim, a Iugo Eslovávia recebeu da Checo Eslováquia, ultimamente, 250 peças de artilharia de campanha, 21 peças de artilharia pesada, 70 vagões de munições, 12 carros de assalto e 12 automoveis blindados. A França fornece, pelo seu lado, 15 carros de assalto, 20 peças de artilharia pesada e muitos milhares de bombas para avioes. Pela via internacional do Danubio, remeteu a França 570.000 projecteis de artilharia e, pelo porto de Salonica, uma enorme quantidade de explosivos, 250 caixas de instrumentos opticos para aviação e artilharia e dois vagões de lança-bombas. Ainda recebeu a Iugo Eslovávia da Checo Eslováquia 3.000 metralhadoras e 600 canhões.

Quanto á Romania, devido á especial situação financeira desde aliado da França, não foi beneficiada com largueza igual á da Iugo Eslovávia. No entanto, ella recebeu, recentemente tambem, da Checo Eslováquia, 22.000 espingardas automaticas muniçadas com 27 milhões de balas, 45 vagões de munições variadas e 42 canhões anti-aereos. Quanto á França, directamente só forneceu 22 metralhadoras anti-aereas.

Ainda a Romania adquiriu em França, pouco depois de assinada a tregua dos armamentos, alguns canhões de calibre 105. Em Inglaterra forneceu-se de 15 avioes de caça e, na Polonia, de 70 canhões ligeiros. As fabricas Skoda forneceram á Romania 140 vagões de projecteis para a artilharia e receberam a encomenda de 280 peças de artilharia de campanha.

É licito perguntar até onde vai o armamento da Polonia e duvidar da veracidade do «desarmamento» alemão. Entretanto, em Genebra, a Conferencia Internacional do Desarmamento commorou o seu primeiro aniversario...

CARTAZ

TEATROS

- S. Carlos—A's 21 e 30—Os hospedes da D. Epifania.
- National—A's 21 e 30—O homem das calças pardas.
- Trindade—A's 20, 30 e 42 e 45—Las Leandras.
- Avenida—A's 21 e 30—O commissario de policia.
- Apelo—A's 20 e 45 e 42 e 45—O pé descalço.

CINEMAS

- 850 Luz—A's 11 e 30.
- Cineitha—Ginástico—A's 21 30.
- Teat—A's 21 e 30.
- Odeon—A's 11—Cinema e ledes.
- Contes—A's 21 e 30.
- Alto—Cinease—A's 21 e 30.
- Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
- Royal—A's 21 e 30.
- Cine Páris—A's 21 e 30.
- Foto-Cineitha (Bairro)—R. Domit—S. Siqueira

DINHEIRO

- Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papéis de credito, roupas feitas ou em corte, lencos, maquinas de costura, etc.
- Em Cascaes—Rua Afonso Sanches, 11
- Em Cacilhas—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
- No Barreiro—Rua Aguiar, 24
- Em Lisboa—Rua dos Correioes, 92, 1.º
- » » —Rua dos Remedios, 163
- » » —Rua Poco Negro, 174, 1.º
- » » —Rua da Rosa, 243

Juros minimos e as melhores aviações Companhia Prestimil Portugal

RAPOSAS

Grande variedade, nas cores da moda, a preços baratissimos

CASA ANÃO

Rua Fanequeiros, 376, 2.º D.1.º
Entrada pela capellita

Se quer um mau retrato e mais caro vá aos fotografos estrangeiros, um bom retrato e mais barato fazem-lho

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venerologico e silitis.—T. N. de Dominico, R. 1.º, as 15 horas—Telefone 5208 N.

O melhor premio da Exposição Industrial: AGUA DE LUSO e COLARES SAMO. R. Membros do Juri. COLARES ADEGA REGIONAL — CERVEJAS DO PORTO e de COIMBRA—Grandes Premios de Honra. REFRIGERANTES LUSO—Medalha de Ouro. Depositaris: Filadelfo & Neves, Lda. Telefone Norte 886.

HITLER NO PODER

A perseguição aos judeus continua em todo o Reich

BERLIM, 12.—Ontem deram-se em varias cidades do Reich novos tumultos anti-semitas. Em Gotha (Turingia) uns provocadores estabeleceram-se aos fregrues dos estabelecimentos judeus e devastaram-lhes as montras. Em Schoenebeck foram encerrados todos os armazens pertencentes a judeus. Em Schwerin, racistas uniformizados postaram-se em frente dos estabelecimentos semitas e convidaram o publico a ir comprar nos armazens alemães, e em Leipzig formaram-se, em frente das lojas israelitas grupos ameaçadores. Uma vitrina foi espatifada com uns desses grupos. —(Havas).

BERLIM, 12.—O governo de Mecklemburgo expulsou um comerciante israelita por não se ter ainda naturalizado alemão e sob a accusação de ter dado refugio a comunistas em sua casa.—(Havas).

A Alemanha arma-se?

LONDRES, 12.—O Sunday Express faz graves revelações sobre os armamentos alemães e o Sunday Dispatch publica alguns informes tendentes a demonstrar que na Grã Bretanha a campanha bolchevista se faz por maneira intensa.—(Havas).

Medidas de ordem politica

BREMEN, 12.—O commissario de Reich formou, nesta cidade, um governo commissarial.—(Havas).

BERLIM, 12.—O ministro do Interior nomeou um Commissario do Reich para Lubeca, a fim de assegurar a ordem publica.—(Havas).

O ministerio da Propaganda

BERLIM, 12.—O ministerio de Propaganda, de que se tem falado tanto, será constituído amanhã. A presidencia deste novo organismo será confiada a Goebbels, tendo oунк como adjunto.—(Havas).

Um decreto moralizador

BERLIM, 12.—Deve ser amanhã promulgado o novo decreto "contra a corrupção". Esse decreto será applicavel a toda a Prussia e destina-se a combater e castigar os crimes de nepotismo, venalidade e concussão nas administrações publicas e particulares.—(Havas).

A inauguração do bairro

José Luiz (Monte Real)

Na estrada da Malveira, inaugurou-se hoje, com a assistencia do ministro do Interior e representantes de numerosas entidades officiais, o bairro operario "José Luiz (Monte Real)", que consta de 12 edificios com quatro divisões cada um, e que vão ser alugados ao preço de 60 e 80000 mensais, ficando os inquilinos com direito á propriedade ao cabo de 25 anos.

A hora a que escrevemos está a realizar-se no Museu Castro Guimarães um chá a que assistem numerosas convidadas.

A Camara Municipal votou uma verba de 100 contos para a construção de mais dez edificios do mesmo genero.

Inaugurou-se a nova sede

da Associação do Pessoal dos Telefones. O pessoal da Companhia dos Telefones inaugurou hoje a nova sede da sua associação de classe, na rua da Madalena, 119, 1.º, com a assistencia de numerosas pessoas, entre as quaes se viam bastantes senhoras. A sala das sessões encontrava-se ornamentada com bandeiras de diversas associações de classe.

Presidiu a sessão o sr. Luiz Cruz, delegado da Associação do Pessoal da Companhia dos Telefones do Terço e desfilou-se depois de agradecer a honra do convite, felicitações as suas camaradas de Lisboa pela reorganização da sua Associação de Classe. Em seguida, procedeu-se á cerimonia da desceramento da tabuleta, sendo leida nessa occasião a bandeira da Associação, acto a que todos os presentes se associaram com uma salva de palmas.

Vitimas de desastres

Francisco Domingos, de 46 anos, guardas particular, rua Presidente Arriaga, 154, deu uma queda, fracturando uma perna. Recolheu ao hospital.

Maria Mariana, de 48 anos, moradora em Camphelice de Baixo, fracturou uma perna em consequencia de queda. Recolheu ao hospital.

O desastre de Alcaçer

Saiu hoje do hospital de S. José, depois recolhido a sua casa, em estado grave, o sr. Francisco José Romão, que ontem, perto de Alcaçer do Sal, foi vítima de desastre de automovel, em que ficou também ferida sua esposa.

Politica Espanhola

O governo conseguirá sobreviver ao debate politico sobre os acontecimentos de Casas Viejas?

MADRID, março.—A pouco e pouco se vão conhecendo novos pormenores da tragedia de Casa Viejas. A verdade resplandece, apesar de tudo o que se fez para a deixar sumida na obscuridade.

Terminada a repressão de Casas Viejas, com vinte e dois mortos, por parte dos militares, a força publica foi glorificada. Principiaram a correr versões da cruel matança e tão insistentes se fizeram, que acabaram por encontrar eco no Parlamento. Nessa data, o sr. Azaña, forte ainda da sua infalibilidade, classificou esses brados de folhetim tetrico e solenemente declarou que em Casas Viejas "habia passado lo que teria que pasar". Os agentes governamentais aplaudiram.

No Parlamento, porém, alguns deputados voltaram a insistir, tanto e tantas vezes, que o assunto está prestes a ser completamente esclarecido.

A situação do governo está cada vez mais comprometida e só um grande apego ás cadeiras do Poder o mantém ainda com vida. A famosa declaração do capitão Rojas obrigou o director geral de Segurança a pedir a demissão, depois dum lua litânica para occultar o que se passou em Casas Viejas. Vale a pena contar essa odisséa.

Depois da acta assinada pelos cinco capitães, o sr. Menendez dedicou-se a reduzir á escrito o depoimento de umas centenas de officiais, sargentos e guardas de assalto, em que afirmavam que não tinham recebido as ordens severas a que se aludiu nos melos parlamentares e na imprensa.

Simplemente, essas testemunhas não foram a Casas Viejas. Apesar de todas as ameaças, ofertas de dinheiro e lugares no estrangeiro, os subalternos da companhia que operou em Casas Viejas disseram toda a verdade. Num momento de sinceridade, saído pelos remorsos, o capitão Rojas redigiu uma especie de confissão, em que contava as ameaças e o suborno que sobre ele exerceira o sr. Menendez, director de Segurança, e os fuzilamentos que levava á pratica junto da choça de Sels Dodos. Só então, passados setenta dias, o governo demittiu Menendez. Foi nomeado novo director de Segurança e este iniciou a sua carreira por chamar ao seu gabinete os officiais de assalto, pedindo-lhes que assinassem um documento no qual constava a sua adesão ao governo e o formalismo das ordens que tinham sempre recebido de Menendez. Ao primeiro, responderam os subalternos que só assinavam

um compromisso de defender a Republica e a Constituição, e ao segundo, que não o faziam por não ser verdade. Resultado, mais onze officiais presos, o que eleva a quinze o numero de detidos no Corpo de Assalto. A versão official deste incidente é outra, mas esta é a verdadeira, como dentro de pouco se provará no Parlamento.

A posição do governo perante todos estes factos que vão surgindo é puramente passiva.

Em vez de ter exposto uma teoria de ordem publica energica, mais humana, o governo limitou-se a negar. Explicou o sr. Azaña que o seu cepticismo se fundava em que tivessem fuzilado catorze, pelo que tinha de monstrosos. No caso de se tratar de um apenas, não lhe repugnava acreditar. A isto respondeu com logica um deputado: «Se têm assassinado quinhentos, nem em seis meses o convenciamos.»

Com a vinda da comissão que foi a Casas Viejas deve coincidir uma nova discussão do assunto e a notação definitiva. A maioria continuará, depois disso, a dar os seus votos ao governo?

Dos socialistas, nada ha a esperar. Voltarão tudo c que se lhes indique. A solução continua nas mãos dos radicais-socialistas, cada vez mais divididos entre a ideologia a que leva a condenar a passividade e a ignorancia governamental e os seus interesses partidarios, que os aconselham a adoptar a posição de indiferentismo, que perante os movimentos sociais, comodamente toma a maioria socialista.

MADRID, março.—O governo chinês fez uma encomenda de oitocentas mil espingardas ás fabricas de material de guerra de Euzar. Também fez uma proposta para a compra de todo o material de guerra que o exercito espanhol julgasse superfluo ou quisesse substituir por outro mais moderno.

Nenhum dos pedidos foi aceito, por o sr. Zulueta entender que eram contrarios á doutrina que a Espanha vem defendendo na Sociedade das Nações.

MADRID, março.—Nos melos politicos afirma-se que será nomeado embaixador em Portugal o sr. Carlos Espiá, sub-secretario do Interior e antigo governador civil de Barcelona.

No ministerio de Estado não confirmam nem desmentem a noticia.

DE LUTO

Mario do Rosario

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio de Benfica, o funeral do nosso amigo sr. Mario do Rosario, cujo falecimento ontem noticiámos.

Do gabinete do sr. dr. Beirão da Veiga, no «Diario de Noticias», até á viatura automovel dos Bombeiros Voluntarios Lisboenses, foi a urna, que continha o corpo de Mario do Rosario, conduzida aos ombros de funcionarios do «Diario de Noticias».

Fizeram-se representar numerosas colectividades, o Asilo dos Cegos Feliciano de Castilho, o Anuario Commercial e o «Diario de Lisboa», pelo nosso amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de administração da «Renascença Grafica».

No cemiterio, onde o cortejo deu entrada debaixo de chuva torrencial, não houve turnos nem discursos, ficando a urna depositada em coval comum.

Antonio Damião Braz

Faleceu esta madrugada o sr. Antonio Damião Braz, Inspector dos Telegrafos e irmão do maestro Cruz Braz.

O seu funeral realizou-se amanhã segunda-feira, 12, ás 12 horas, saindo da praça lha do Faial 3, 2, D, para o cemiterio do Alto de S. João. A familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

A Conferencia de Coimbra

Ramada Curto atacou a Aliança Republicana

(Continuação da 1.ª pagina) O orador falou, com emoção, de Augusto Dias da Silva e atacou a Aliança Republicana.

«Havia terras, disse, com duas Allianças, e outras em que não se conseguiu arranjar ninguem para as constituir.»

Esta manhã, ás 10 horas, a Conferencia voltou a reunir para discutir o estatuto partidario que tem sido aprovado sem grandes alterações.

A proposito dum dos artigos, porém, os delegados do Porto apresentaram uma emenda tendente a impedir todas as colaborações, quer locais, quer eleitorais ou governamentais.

Os delegados de Lisboa defenderam o criterio de que se podiam estabelecer «ententes» para a constituição de juntas de freguesia ou camaras municipais, triunfando, por fim, este ponto de vista. De futuro, as participações em ministerios terão que ser referendadas pelo Congresso partidario.

A tarde, a Conferencia voltará a reunir, prosseguindo na discussão do estatuto.

A Conferencia tem decorrido com elevação.

Para o Conselho Central do partido devem ser eleitos os srs. dr. Ramada Curto, Amancio de Alpoim, Bourbon e Meneses e Afonso Costa Junior.

Nos trabalhos da Conferencia tomam parte duas senhoras, D. Beatriz Franco, de Almada, e D. Leopoldina Mesquita, do Porto.

Uma visita ás instalações

do Radio Club Português

O sr. ministro do Comercio e outras entidades officiais visitaram esta tarde as novas instalações do Radio Club Português, percorrendo as obras da nova emissora, que se encontram bastante adelantadas. A torre antenna, que tem já 42 metros de altura, ficará depois de concluida com 60.

Aos visitantes, que foram sempre acompanhados pelos directores do Radio Club Português, foi oferecido um chá.

A Metro-GOLDWYN-Mayer

apresenta

AMANHÃ

ao publico portuguez a

MAIOR ACTRIZ

AMERICANA

HELEN HAYES

numa interpretação sublime

O Pecado

DE

Madelon Claudet

Interpretação classificada como a MELHOR de 192

nos cinemas

Odeon

Palacio

ODEON: Sensacional estreia, em fim de festa. Concerto pela Fox Melody Band.